

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRECEPTORIA EM SAÚDE

PRECEPTORIA E APRENDIZAGEM MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE

PABLO MAICON MAROSTICA

NITERÓI/RJ

2021

PABLO MAICON MAROSTICA

PRECEPTORIA E APRENDIZAGEM MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentação ao Curso de Especialização em Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador (a): Prof. (a) Ana Cristina Barbosa dos Santos Ferreira. Coorientadora: Aila Maropo Araújo

NITEROI/RJ

2021

RESUMO

Introdução: A preceptoria contribui para o crescimento e desenvolvimento multiprofissional em saúde, promover e fortalecer a aprendizagem e para renovar o desejo de aprender. É uma atividade que favorece um processo de construção e de conhecimento para a formação desses profissionais. A maior parte dos profissionais tem interesse em desempenhar a função de preceptor. **Metodologia:** Estudo qualitativo e bibliográfico, artigos acadêmicos e científicos. **Considerações finais:** O profissional preceptor ao ampliar seu repertório técnico e profissional e pedagógico, favorecerá também a articulação da teoria com a prática.

Palavras-chaves. Preceptoria. Aprendizagem. Enfermagem na Saúde.

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde e a visão do processo saúde-doença sofreram transformações que possibilitaram a introdução de um modelo de Atenção em saúde, integrador, que pressupõe um profissional crítico, capaz de lidar com a realidade e a singularidade dos sujeitos. Assim introduz-se, um conjunto de programas e ações, dentre eles: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares das Escolas Médicas (Promed), o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (Pet-Saúde).

Os preceptores são profissionais do serviço e assistência com um conhecimento pedagógico, para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento de futuros profissionais da saúde.

Segundo Ribeiro e Prado (2009), o preceptor é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular o conhecimento científico transformando a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem. O exercício da preceptoria deve estimular a reflexão dos profissionais sobre suas práticas nos espaços de formação e trabalho, pois a

presença do ensino nos serviços de saúde gera um potencial questionador sobre as práticas instituídas.

Para Missaka e Ribeiro (2007 e 2009), preceptoria é considerada como uma atividade de ensino que favorece um processo de construção de conhecimento para a formação de profissional da saúde. Por tanto, a prática em saúde, exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação, sem deixar de incluir a qualificação pedagógica. Essa questão mostra como a formação dos multiprofissionais da saúde, requer competências e estratégias que emergem da relação docência e saúde.

Segundo Cunha (2008), o exercício da docência é sempre processo de mudança; com novas experiências, sentimentos e novas interações. A formação de profissionais de saúde é um processo de essencial importância no desenvolvimento e na manutenção de um sistema público de saúde.

O profissional de saúde, no papel de preceptor, seria um agente protagonista no processo formativo. Considera-se que o preceptor, para promover uma educação apoiada numa visão integral, teria o desafio de inserir em sua prática atividades de supervisão e orientação de alunos, o que pressuporia conhecimentos distintos daqueles técnicos obtidos na graduação – algo que desafia o plantel de especialistas a respeito da melhor maneira de educar os profissionais de saúde.

No intuito de oferecer elementos para ampliar o debate sobre o assunto, o estudo teve como objetivo analisar que conceitos, atividades e características da preceptoria são apresentados nas publicações brasileiras em saúde que tratam da preceptoria multiprofissional.

2.METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio da revisão bibliográfica de estudos acadêmicos e artigos publicados entre os anos de 2002 e 2018 sobre preceptoria e aprendizagem multiprofissional na saúde. Foram utilizados 7 artigos, com o tema preceptoria, aprendizagem e multiprofissional da saúde. O levantamento foi realizado nas bases eletrônicas de livre acesso – Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) via Bireme (compreendem SciELO, Lilacs).

Optou-se por estudos brasileiros por entender que estes abordariam a preceptoria e dimensão multiprofissional na saúde relacionada com a realidade brasileira. A justificava tem opção por estudos publicados e atualizados a partir de 2002. O critério para a pré-seleção dos títulos e resumos foi o assunto versar sobre preceptoria, aprendizagem e multiprofissional na saúde.

Na leitura dos textos completos, o critério de inclusão foi o estudo discorrer sobre a formação multiprofissional e saúde. Foram excluídos os textos que abordavam a formação específica de outras categorias ou de especialidades multiprofissional. Na análise, foram estudados os temas nas seguintes categorias: conceito de preceptoria; aprendizagem, multiprofissional e saúde.

Quadro 01- Artigos utilizados na revisão integrativa

Título	Autores	Periódico/Revista	Ano
A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras	Francine Ramos de Oliveira Moura Virginia Alonso Hortalel Gideon Borges dos Santosl Sergio Henrique de Oliveira Bottill	Revista brasileira de educação médica 39 (2): 316-327;	2015
Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.	Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M.	Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, http://www.scielo.br/ .	2008
A formação superior dos profissionais de saúde.	Campos fe, Aguiar rat, Belisário sa.	Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; p.885-910.	2012
A preceptoria na formação médica.	Missaka H, Ribeiro VMB.	RevBras Educ Med.	2007 a 2009

Para tal, é necessário que a revisão seja clara e rigorosamente descrita, tendo sido necessário passar por etapas distintas no desenvolvimento da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3. RESULTADOS E DISCURSÕES

Esta pesquisa procurou conhecer e compreender o papel e a importância da preceptoria e receptor. Embora o estudo sobre os temas relacionados preceptoria tenha aumentado nos últimos anos, ainda há muito a estudar sobre esse assunto. Precisa ser mais explorada a formação ou a direção de como o profissional de saúde irá assumir a preceptoria, conhecer previamente o programa de formação em que será inserido; e compreender os objetivos do curso e suas atividades, e como agir na função de preceptor.

Para a análise da literatura, a função de destaque dada aos preceptores é posta em xeque a partir do momento que vem à tona que esses profissionais sofrem de estresse e sobrecarga de trabalho. A possibilidade de ausência de formação e preparação e qualificação para o desempenho da função de preceptor e as adversidades do mundo do trabalho aliadas à inexistência de um plano de trabalho interdisciplinar/transdisciplinar de preceptoria trazem a reflexão sobre a importância de formação em serviço e da educação permanente. Então a definição do que seja o preceptor, assim como suas atribuições e conhecer previamente o programa de formação e compreender os objetivos do curso e suas atividades.

O processo do trabalho é identificar as fragilidades de aprendizado de cada profissional e a promover estratégias de aprendizagem e a aplicação do conhecimento teórico das atividades, e estimular a auto avaliação, buscar apoio dos docentes para suprir as fragilidades dos residentes e investir no autodesenvolvimento, seja no âmbito da preceptoria ou dos conhecimentos específicos de sua área de referência.

A realidade do ensino e da prática do preceptor é dinâmica e mutável. Ensinar exige a convicção de que a mudança é difícil, mas é possível. E é a

partir desse saber fundamental que os preceptores poderão programar a sua ação político-pedagógica.

3.1 O trabalho do preceptor no ensino e na saúde

Os preceptores exercem a atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente, em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão. A preceptoria em saúde é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e de formação profissional em saúde, no momento do exercício clínico, conduzida por profissionais da assistência, com cargo de professor ou não, com o objetivo de construir e transmitir conhecimentos relativos a cada área de atuação e da saúde como um todo, e de auxiliar na formação ética e moral dos alunos e residentes, estimulando-os a atuar no processo saúde-doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania (CORREA et al., 2015).

Ainda analisando a prática dos preceptores, Ribeiro e Prado (2014, p.163) a compreendem como sendo desenvolvida por meio das atividades de educação no trabalho e ações de ensino, nas quais se evidencia uma relação didática estabelecida pela interação com o residente e com o conhecimento, compondo um processo educativo.

3.2 A preceptoria na perspectiva da interdisciplinaridade e da integralidade consolidando o SUS

Como mencionado, ao se assumir o papel de preceptor, precisa-se estar de acordo não só com as atividades rotineiras e premissas da profissão, mas também com os princípios do SUS. E é no contexto dessa política de saúde que a formação e trabalho interdisciplinar e de forma integral são incentivados na formação e trabalho no SUS e o preceptor é um sujeito central para ações que contemplem e ponham em destaque a interdisciplinaridade e a

integralidade. A Resolução nº 02, de 13 de abril de 2012 da CNRMS refere que os programas de formação de profissionais para o SUS precisam abranger aspectos em relação à dimensão pedagógica (BRASIL, 2012).

Entretanto, relatos apontaram que o princípio da integralidade tem sido negligenciado e que a formação com vistas ao que preconiza o SUS não seria possível, de forma que a educação e a integração ensino-serviço se tornaram desacreditadas, fazendo perpetuar as formas hegemônicas de cuidar da saúde (RODRIGUES et al., 2014).

3.3 A educação permanente como estratégia para o exercício da preceptoria

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) é compreendida como uma estratégia que almeja promover transformações nas práticas do trabalho, com base em reflexões críticas, estimulando que o encontro entre o mundo da formação e o mundo do trabalho, através da interseção entre o aprender e o ensinar na realidade dos serviços (BRASIL, 2004). É nesse cenário que surge a figura do preceptor. Nessa perspectiva,

o preceptor é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática ao conhecimento científico. Ele precisa dominar a prática clínica, bem como os aspectos pedagógicos relacionados a ela, transformando o cenário profissional em ambiente educacional (RIBEIRO; PRADO, 2014, pág. 161).

Assim, as preceptorias constituem-se como espaços intercessores para o desenvolvimento da educação permanente em saúde (EPS), pois possibilitam pensar no coletivo, desconstruir a rotina mecanizada e propor atividades que ampliem a visão do mundo da saúde, com produção de conhecimento que apresente uma reflexão crítica e considere as experiências vividas por todos os participantes da EPS: usuários, integrantes das residências multiprofissionais e equipe de saúde dos serviços (SILVA et al., 2016).

Esse estudo possibilitou compreender a importância do profissional de saúde que irá assumir a preceptoria de conhecer previamente o programa de

formação em que será inserido; conhecer e compreender os objetivos do curso e as atividades que espera realizar, para que tenha condições de preparar a equipe para receber os residentes, explicando os objetivos da residência e o papel do residente e sua inserção; estimular a participação dos residentes no planejamento e execução do processo de trabalho da equipe e reserve com sua equipe um horário para as atividades de preceptoria; mantenha encontros periódicos com os coordenadores, docentes e outros preceptores do curso no qual é um dos atores da formação, com a finalidade de olhar criticamente sua prática e, assim, identificar lacunas e construir maneiras de realizar atividades mais efetivas e adequadas ao programa; realizado algum curso de formação pedagógica que o auxilie a identificar as fragilidades de aprendizado de cada profissional e promover estratégias de aprendizagem (seminário, discussão/estudo de casos, problematização, etc); propicie a aplicação do conhecimento teórico nas atividades práticas da equipe; avaliar o profissional (junto à equipe e aos docentes/tutores) e estimular à auto avaliação; buscar apoio aos tutores para suprir as fragilidades dos alunos e investir no auto desenvolvimento, no âmbito da preceptoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional preceptor ao ampliar seu repertório técnico e profissional e pedagógico, favorecerá também a articulação da teoria com a prática. Deve-se explorar mais a formação e a direção do profissional de saúde de como agir na função de preceptor.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL.Lei 11.129, 30 de junho de 2005. **Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens** - Projovem; cria o Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e a Secretaria Nacional da Juventude; altera as Leis 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Disponível em: [http://www. planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm). Acesso em: 13 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição

BRASIL. **Presidência da República. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 13 maio. 2020.

CAMPOS FE, AGUIAR RAT, BELISÁRIO SA. **A formação superior dos profissionais de saúde.** In: Giovanella L. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012, p.885-910.

CUNHA MI. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. Cad Pedagog Universit USP. 2008.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto – Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso: 12 dezembros. 2020.

MISSAKA H, RIBEIRO VMB. **A preceptoria na formação médica:** o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. RevBras Educ Med. 2020;35(3):303-10.

RIBEIRO KRB, PRADO ML. **A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde:** um estudo de reflexão. Rev Gaúcha Enferm. 2013;34(4):161-5.

SALOMON DV. Como fazer uma monografia. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004.

SOUZA AC, MATOS IB. Pontilhando aprendizagens: **função preceptoria e práticas cuidadoras nos campos-equipes.** Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2014.

STEINBACH M. A preceptoria na residência multiprofissional em saúde: saberes do ensino e do serviço. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2015.

SOUZA MTS, SILVA MD, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 Nov 12];8(1):102-6. Available from: http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf